

A INFORMÁTICA PARA IDOSOS: um curso baseado no perfil do idoso de Atlântida Sul

Juliano Godoy Simch¹
Marius Warpechowski²

Resumo: Com o avanço da tecnologia caminhando a passos largos, surgem novos dispositivos a cada dia. O que era considerado top de linha até ontem, hoje pode ser considerado ultrapassado. Esse processo de evolução é natural para ciência e reflete nos costumes da sociedade. Entretanto, o idoso ainda sofre com essa modernização. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo principal elaborar um curso na área das TIC, baseado no perfil tecnológico do idoso de Atlântida Sul. Perante os resultados encontrados é possível afirmar que incluir os idosos nas TIC não é um “bicho de 7 cabeças”, mas também não pode ser feito de qualquer maneira. É preciso preparar o plano de ensino cuidadosamente.

Palavras-chave: Informática. Idosos. Metodologia. Ensino. Perfil.

Abstract: *With the advancement of technology striding come new devices every day. What was considered top of the line until yesterday, today can be considered outdated. This process of evolution is natural for science and reflects the mores of society. However, the elderly still suffers from this modernization. Therefore, this study aimed to develop a course in TIC, based on the technological profile of the elderly Atlantis South. Given the results obtained it can be said to include the elderly in TIC is not a "beast of 7 heads" but also cannot be done anyway. It is necessary to prepare the syllabus carefully.*

Keywords: *Computing. Elderly. Methodology. Education. Profile.*

Introdução

Não é de hoje que ouvimos falar do tal avanço tecnológico e das facilidades que são proporcionadas através do mesmo. O fato é que as gerações 'Y'³ e

¹ Graduado em Licenciatura em Informática - UNICNEC

² Professora orientadora - UNICNEC.

³ São aqueles que eram os jovens nos anos 1990 e que foram apresentados à internet. É uma geração que busca o prazer no trabalho, é mais impaciente, quer liberdade, muda de emprego com mais facilidade do que as pessoas das gerações anteriores.

'Z'⁴ estão mais adaptadas ao uso da nova tecnologia. É comum encontrarmos jovens refletindo: "como devida tarefa era realizada anteriormente, sem o auxílio das novas tecnologias?".

Uma das facilidades proporcionadas nos dias de hoje, é a pesquisa online, com ela encontramos facilmente as informações necessárias para sanarmos dúvidas como esta. Entretanto, questiona-se, a pessoa que não nasceu nesta era tecnológica, está adaptada, ou se adaptando, para este estilo de vida?

Observando no dia a dia, é fácil perceber que, mesmo com uma menor frequência, pessoas idosas também utilizam os novos recursos tecnológicos disponíveis no mercado.

Possuindo este conhecimento como base e como somos movidos a questionamentos, surgem várias outras dúvidas. Dúvidas mais específicas, dignas de uma pesquisa mais aprofundada no assunto. Uma das ideias iniciais para a realização deste estudo foi: Como o idoso aprende a Informática? Após uma pesquisa, percebeu-se que já haviam sido produzidos diversos artigos sobre o assunto. Para que não fosse feito mais do mesmo, partiu-se então para outro questionamento: Quais as vantagens e desvantagens da inserção do idoso na informática? Um ponto interessante a ser pesquisado, entretanto bastante amplo e, talvez, não houvesse tempo ou recursos suficientes para que a pesquisa fosse conduzida da melhor forma possível, trazendo assim, fragilidade na conclusão. Novamente pensou-se em outra questão: Sabendo que o idoso utiliza a informática, de que maneira ela é utilizada? Refletindo sobre o assunto, chegou-se à conclusão de que este questionamento não poderia ser respondido devido ao seguinte fato: a maneira que é utilizada depende do perfil de usuário.

⁴ É uma geração que já nasceu em meio ao computador e ao telefone celular. Sua forma de pensar foi influenciada pela tecnologia. É a geração que "zapeia" de um canal de televisão para outro enquanto fala ao celular e almoça e não tem problemas em fazer tudo isto ao mesmo tempo. Fonte: ARAMBURÚ, Juliane V. Planejamento de Recursos Humanos [Recurso Eletrônico]. Osório: CNEC EAD, 2013.

Decidiu-se então, realizar uma pesquisa para que seja levantado o perfil tecnológico de um grupo de idosos e assim fornecer um curso, buscando atingir diretamente o interesse do aluno.

Neste projeto visou-se, especificamente, o idoso de Atlântida Sul⁵. Entretanto, pode ser facilmente modificado para ser utilizado em outro público-alvo.

Decidiu-se realizar este estudo, pois acredita-se que os cursos disponibilizados pelo mercado e pelas ONGs são deficientes. Como os cursos são muito genéricos, pensados para a grande massa da população, não levam em conta o perfil do aluno. Carrilho e Álvares (2012) argumentam que:

Cada indivíduo, diante das novas tecnologias, possui necessidades específicas, expectativas próprias, realidades diferenciadas, habilidades e conhecimentos adquiridos, sendo, necessário trabalhar a inclusão tecnológica de forma continuada, diferenciando e atendendo a individualidade e as especificidades dos sujeitos. Para tornarem-se assim sujeitos atuantes dentro de uma realidade tecnológica que exclui quem não domina seus recursos e seu uso.

A escolha por trabalhar com idosos deve-se ao fato que o IBGE aponta um grande crescimento dessa população no Brasil. Sobre a população idosa e aos cursos inadequados, Silva et al (2012) ressalta que:

É interessante salientar que, ao se procurar por cursos de informática destinados à Terceira Idade, o que geralmente se encontra no mercado são cursos que não levam em conta as especificidades dos aprendizes. Dessa forma, ensina-se Word, Excel, Internet e PowerPoint tendo o domínio destas ferramentas como o objetivo final, sem a preocupação de essas ferramentas servirem como meio para que os alunos possam desenvolver habilidades, atitudes e conhecimentos aplicados a outras áreas e, muito menos, sem ter a preocupação de contextualizar a aprendizagem, ignorando a trajetória do aluno, seus interesses particulares, vivências ricas a serem resgatadas e compartilhadas.

⁵ Atlântida Sul é um distrito (e praia), localizado na cidade de Osório, litoral norte do estado do Rio Grande do Sul. Fonte: <http://ow.ly/UOY3v>.

Uma análise realizada por Vieira e Santarosa (2009) demonstra que os aspectos característicos do idoso contemporâneo são: solidão na velhice e a necessidade de atualização tecnológica para permanência no mercado de trabalho.

O objetivo principal deste estudo é elaborar um curso na área das TIC baseado no perfil tecnológico de um público-alvo, que neste caso serão os Idosos de Atlântida Sul, tentando assim, corrigir estes problemas citados acima.

Reforçando a importância e a dificuldade deste estudo, Inouye et al (2008), afirma que:

Políticas inclusivas como solução, no sentido de desmarginalizar os idosos, são um grande desafio que tendem a proporcionar uma atuação transformadora na construção da história desta população, já que a velhice é uma fase peculiar por possuir características tanto positivas como limitadoras.

Para tanto se utilizou como embasamento teórico, estudiosos no assunto, tais como os autores: Bella (2008), Carrilho e Álvares (2012) e Vieira e Santarosa (2009), que buscam fundamentar teoricamente o assunto, trazendo conceitos e metodologias, assim, com a ajuda deles, foi possível estudar e entender mais a fundo esse tema.

A Importância da Informática na Contemporaneidade

Segundo Ponte (2000), hoje em dia, as TIC representam uma força determinante do processo de mudança social, surgindo como a trave-mestra de um novo tipo de sociedade, a sociedade de informação. Isso nos mostra que as TIC estão inseridas em quase todos os períodos do dia.

Reforçando o fato, imaginemos o seguinte cenário pensado por Negroponte (1995, apud Benyon, 2011):

De manhã você é acordado por um rádio-relógio digital que liga automaticamente o rádio. Para mudar a estação, você pode apertar um botão que procura um sinal mais forte. Você pega o seu telefone

celular e verifica as mensagens. Talvez você vá até o seu computador e faça o download de um jornal personalizado para um assistente pessoal digital (PDA). Quando sai de casa, você liga o alarme do sistema de segurança. No carro, você ajusta o aquecimento, usa o rádio e presta atenção aos vários símbolos de alerta e informação que detectam quando as portas estão abertas ou os cintos de segurança foram afivelados. Chegando à estação, você passa o tíquete mensal pelo leitor óptico do estacionamento, compra uma passagem de trem na máquina automática e retira dinheiro no caixa eletrônico. No trem, você lê o jornal no PDA e rola o texto usando um stylus. Chegando ao escritório, você faz o login na rede verifica seus e-mails, utiliza vários aplicativos, navega pela Web e talvez até ouça uma estação de rádio on-line que está transmitindo de outro país. Você tem um link de vídeo com colegas de outras cidades e vocês, talvez, trabalhem juntos em um documento compartilhado. Durante o dia, você usa uma máquina de café, telefona do seu celular, verifica nomes e endereços na agenda, faz o download de um novo toque, fotografa uma planta bonita que vê na hora do almoço e grava em vídeo os cisnes o lago do parque. Você coloca as imagens no site da sua rede social. Chegando em casa, você abre a porta da garagem automaticamente, digitando um número no seu telefone, e, à noite, passa cerca de uma hora jogando videogame, assiste à TV e ajusta o vídeo para gravar um programa que vai ao ar tarde da noite.

Como podemos ver, a tecnologia está muito presente no nosso dia a dia. Lulli e Maio (2015) complementam que as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, hoje, são consideradas ferramentas importantíssimas para a promoção da inclusão digital do indivíduo na sociedade contemporânea.

O uso das TIC na administração pública local

As TIC são de suma importância no âmbito da administração pública, visto que a lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011 nos concede o direito de acessar todos os gastos do governo, seja nos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, também os gastos de entidades privadas sem fins lucrativos que

recebam recursos públicos. Também podemos acessar outros dados mais próximos a nós, tais como consultas de IPTU, licitações entre outros.

Complementando essa importância, Pereira e Silva (2010) dizem que:

A utilização das TIC na Administração Pública possui vários objetivos: o alcance e a melhoria contínua da qualidade, o aumento da eficácia e da eficiência, a transparência dos atos administrativos, a fiscalização das ações governamentais e a participação popular no exercício da cidadania, por meio da facilidade de acesso a serviços públicos ofertados na Internet.

O uso das TIC na educação

As TIC são importantes na educação, devido ao fato de que já estão incluídas no dia a dia. Devemos, então, nos adaptar à nova era. Geralmente, as TIC são utilizadas para fugir da aula “tradicional”.

A grande dificuldade, no Brasil, talvez seja a utilização do Sistema Operacional Linux Educacional nas escolas que é distribuído, de forma gratuita, pelo governo. A grande maioria dos brasileiros está acostumada a usar em suas casas o S.O. Windows. Segundo pesquisa⁶ os usuários do Windows, no Brasil, somam 97,75% enquanto usuários Linux apenas 0,87%. Sobre o uso das TIC na educação, Feldkercher e Mathias (2011) apontam que para que os professores adotem novas metodologias eles precisam conhecer as tecnologias, usá-las, identificar suas vantagens e limites - o que pode ocorrer por meio de cursos, pela autoformação e por vivências/experiências.

O uso das TIC pelas empresas

Difícilmente se encontra uma empresa que não utilize as TIC, sejam elas para controlar o estoque, usufruir das planilhas, ou criar e imprimir documentos. Quase toda empresa possui um computador com acesso à internet, onde respondem os e-mails de seus clientes, ou publica suas promoções nas redes sociais. Segundo Siqueira et al (2011), o uso da tecnologia de informação traz

⁶ <http://goo.gl/WxrMCa>

benefícios operacionais e estratégicos às empresas cuja obtenção, entretanto, depende da maneira como esse uso é planejado e realizado.

O uso das TIC nos meios de transporte

As TIC auxiliam e muito nos meios de transporte, um exemplo disso é, quando utilizamos GPS ao trafegar por uma cidade desconhecida, ou então, o rastreamento de veículos, evitando roubos. Entre outras diversas facilidades que as TIC proporcionam ao transporte, merecedora de maior destaque é o controle do tráfego aéreo, no qual seria praticamente impossível controlar sem auxílio das TIC. De acordo com Quaresma e Gonçalves (2013):

Tais avanços propiciam a criação de aplicativos voltados para a utilização em automóveis, que podem tanto ajudar na condução quanto distrair o motorista, caso não sejam projetados levando em conta o contexto de uso e os princípios de design referentes ao mesmo.

O uso das TIC em nível de satélites

As TIC estão presentes também, enquanto assistimos aos jornais, onde nos é informado à previsão do tempo e podemos nos preparar para fortes chuvas, ou longos períodos de seca. Estudos de Silveira et al (2011), apontam que a possibilidade de prever eventos extremos permite que decisões possam ser tomadas para que os impactos de tais eventos sejam minimizados, reduzindo assim o grau de vulnerabilidade de uma determinada região.

O uso das TIC na Informação

Todos nós sabemos o quanto a informação é importante e, a maior facilidade das TIC é, com um único dispositivo podemos suprir todas as necessidades de informação, sendo revistas, jornais ou sites de notícias. Para Costa (2014), a mobilidade e a portabilidade do sistema de TV Digital, em implantação no Brasil, permitem assistir à programação da televisão aberta em qualquer lugar, a qualquer hora, sem custo adicional.

O SUJEITO IDOSO

Visando iniciar o capítulo de uma maneira mais tranquila, trago à tona o episódio⁸ 192 do seriado mexicano 'El Chavo del Ocho' (Chaves, no Brasil), exibido em 1977, onde o professor ensina seus alunos uma canção que diz:

(...) Existem jovens de oitenta e tantos anos,

E também velhos de apenas vinte e seis!

Porque velhice, não significa nada

E a Juventude volta sempre outra vez!

Carrilho e Álvares (2012) nos recordam que o termo “Velho”, surgido no século XIX caracteriza a pessoa com mais idade e com condições econômicas baixas. Esses “velhos”, quando não eram indigentes, moravam em asilos. Uma posição muito preconceituosa da época, onde havia muito descaso com a população idosa, mesmo sabendo que o envelhecimento é um processo biológico natural. Entretanto, há pouco mais de 50 anos atrás, as novas políticas sociais mudaram esse conceito ultrapassado, tratando com respeito às pessoas com maior idade.

Para que seja definido quem realmente se encaixa no quadrante idoso, consultou-se a lei brasileira. No Brasil, rege a lei⁹ N° 10.741, de Outubro de 2003, dispondo sobre o Estatuto do Idoso. O Artigo 1º define que é instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos. Já no parágrafo 1º do Artigo 21, referente à Educação, Cultura, Esporte e Lazer, o Estatuto do Idoso determina que os cursos especiais para idosos incluam conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida Moderna.

Hoje em dia, no Brasil, há uma tendência de envelhecimento da população. Segundo dados de uma pesquisa⁷ do IBGE divulgada em 2011, os idosos brasileiros já se contabilizam em 23,5 milhões, quando em 1991 eram somente 10,7 milhões, ou seja, cresceu mais que o dobro.

⁷ <http://goo.gl/bo3iUg>

O aluno idoso

Estudos realizados por Oliveira (2001) apontam que o idoso é capaz de aprender, como também de se adaptar às novas condições e exigências da vida. Apenas deve ser respeitado o seu ritmo individual, que muitas vezes pode evidenciar-se mais lento que na juventude.

Pereira et al (2003), nos mostra que os alunos desta faixa etária geralmente apresentam características interessantes:

- São muito melindrosos, isto é, qualquer forma mais arrojada de comunicação pode provocar-lhes mágoa;
- Dificuldade no aprendizado, por falta de habilidade motora;
- Medo de errar.

Ainda sobre as dificuldades dos idosos em utilizar as tecnologias, Bianchetti (2008) complementa, afirmando:

A passagem da tecnologia analógica para digital representa uma ruptura demasiado significativa, de maneira que, para aqueles que conviveram com tecnologias de outra ordem, a utilização de instrumentos da era digital pode representar um aprendizado absolutamente novo, sem a possibilidade de utilizar conhecimentos anteriores para a construção da nova habilidade.

Para os dias atuais, devemos rever as metodologias de ensino para que nos adequemos aos alunos. Barros et al (2009) diz que existem 4 métodos de aprendizado, sendo eles:

- Visual, onde a aprendizagem é centrada na visualização, ou seja, alunos que aprendem melhor ao ver. Por exemplo: aula com vídeos, apresentação de slides, imagem, entre outros;
- Auditiva, onde a aprendizagem é centrada na audição, ou seja, alunos que aprendem melhor ouvindo. Por exemplo: uma aula teórica de um professor em uma sala de aula;
- Leitura/Escrita, onde a aprendizagem ocorre através de textos. Por exemplo: alunos que assistem a uma palestra, mas manipulam uma

caneta, ou escrevem aquilo que escutam ou quando executam algo prático;

- Ativa, quando a aprendizagem ocorre através do fazer.
- Sabendo destes métodos, busca-se descobrir qual o tipo de aluno, para então elaborar o plano de ensino. Tornando, assim, mais atrativo o ensino e, conseqüentemente, mais aceito pelo aluno.

Bez et al (2006) evidencia em seus estudos que:

A passagem da tecnologia analógica para digital representa uma ruptura demasiado significativa, de maneira que, para aqueles que conviveram com tecnologias de outra ordem, a utilização de instrumentos da era digital pode representar um aprendizado absolutamente novo, sem a possibilidade de utilizar conhecimentos anteriores para a construção da nova habilidade.

Bella (2008) nos questiona, o que é importante ensinar? Em seguida responde que se deve ensinar exatamente aquilo que esses alunos desejam aprender.

Métodos de ensino para idosos

Para a realização dos cursos foi necessário tomar alguns cuidados específicos, devido a certas peculiaridades do público. Após fazer um levantamento dos métodos de ensino de idosos, foram extraídas as partes mais convenientes e concretas, unificando em uma nova metodologia com a finalidade de facilitar o curso aos alunos.

Numa dessas metodologias específicas para idosos, Barros et al (2009) diz que aulas com exemplificação e ações de cada item de aprendizado e depois uma conceituação teórica do aprendizado, tende-se a ter uma maior aceitação dos alunos, gerando assim um melhor aprendizado.

O cuidado na metodologia estendeu-se também na questão motivacional, mais uma vez com a finalidade de facilitar o curso aos alunos. Visto que Vieira e Santarosa (2009) apontaram:

Para além das características socioculturais e cognitivas destes sujeitos, é preciso também compreender qual a sua motivação em apropriar-se deste conhecimento, para assim propor estratégias e objetivos eficientes e que contemplem suas necessidades.

Em relação aos cuidados que devemos ter ao ensinar TIC para os idosos, Bez et al (2006) diz que:

Cada indivíduo, diante das novas tecnologias, possui necessidades específicas, expectativas próprias, realidades diferenciadas, habilidades e conhecimentos já adquiridos, sendo, portanto, necessário trabalhar a inclusão tecnológica de forma continuada, diferenciando e atendendo a individualidade e as especificidades dos sujeitos quanto as suas facilidades e/ou dificuldades para a apropriação das novas formas para o “fazer” por meio das Tecnologias de Informação.

O Idoso e as TIC

Iniciando este capítulo, chama-se à atenção para um fato, evidenciado por Saraiva e Argimon (2008) que dizem:

A população idosa que, devido a fatores de transição e especificidades, ficou excluída do processo de inclusão tecnológica, tem na sociedade da informação uma nova chance de reconstruir seus referenciais afetivos, familiares e sociais.

Ainda sobre a adaptação do idoso nesta nova era, Carrilho e Álvares (2012) salientam que da Era da Industrialização à Era da Informação, os idosos fizeram parte desse progresso, mas ainda assim, ficaram marginalizados desta rápida revolução dos últimos 30 anos.

O uso das TIC pelos idosos é de suma importância, pois permite que se comuniquem com parentes mais distantes, tenham acesso a informação, gerenciem suas finanças, ou apenas ocupem seu tempo com alguma distração. Carrilho e Álvares (2012) complementam:

O mundo cibernético e a informática possibilitam a interação do idoso no mundo tecnológico, potencializando o domínio do idoso na operacionalização do computador, ampliando as relações interpessoais e intergeracionais e, ao mesmo tempo, reduzindo o isolamento e estimulando a parte psíquica e mental dessa classe emergente e, finalmente, disponibilizando uma melhoria na

qualidade de vida desse indivíduo pela satisfação e oportunidade que lhe é proporcionada.

O fato é que os idosos ainda são tratados com descaso. Carrilho e Álvares (2012) constatam que, no Brasil, os idosos ainda sofrem a exclusão social por meio de preconceito e desrespeito dos seus direitos. Às vezes o preconceito parte do próprio idoso, onde rejeita adaptar-se a esse novo estilo de vida, que utiliza as tecnologias em grande parte, pois acredita que o uso é complicado e não tem capacidade de aprender. Carrilho e Álvares (2012) ainda reforçam:

A partir do momento que os idosos passam a ter acesso aos meios informatizados, eles passam a perceber que as tecnologias não são tão complexas como antes imaginavam e que podem aprender e se atualizar sentindo-se mais valorizados.

Vygotsky (1984) afirma que, no contexto social e histórico no qual os idosos contemporâneos desenvolveram-se não estava embutida a tecnologia de forma como hoje está. O cientista ainda diz que o desenvolvimento de um sujeito não pode ser compreendido por meio de um estudo isolado do indivíduo. É necessário considerar também o mundo social externo no qual aquela vida individual desenvolve-se.

Como podemos perceber a tecnologia, que está cada vez mais presente no nosso cotidiano, vem avançando ligeiramente a cada dia. Isso confunde a maioria dos idosos, que praticam de outros costumes nas suas vidas. Complementando este fato, Lolli e Maio (2015) dizem que para os idosos, a tecnologia é um instrumento novo e a velocidade com que ele avança, não permite que os idosos se apropriem desse novo conhecimento.

O que esperar do futuro?

Temos pontos positivos para o futuro. O adulto que tem 40 anos hoje, já é usuário participativo das TIC existentes. Em 2035 completará 60 anos, se tornará idoso e continuará a usufruir das TIC.

Será uma atividade rotineira para os idosos. É o que deduz Bella (2008), provavelmente não sentirão nenhuma dificuldade em utilizar essas e outras novidades que ainda serão inventadas.

Bella ainda aponta que, as necessidades do público mais velho estarão em transformação, exigindo profundas e significantes mudanças em todos os níveis, principalmente, no que tange à afetividade e comportamentos, que é justamente a maior incógnita para o futuro.

Metodologia

Para a realização desta pesquisa adotou-se o estudo de caso, que segundo Araújo et al. (2008), trata-se de:

Uma abordagem metodológica de investigação especialmente adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos diversos fatores.

Quanto à abordagem, o presente trabalho fez uso das metodologias Qualitativa e Quantitativa (Quali-Quanti). Moresi et al (2003) diz que a abordagem quantitativa deve ser usada quando se quer determinar o perfil de um grupo de pessoas, baseando-se em características que elas têm em comum. Através da abordagem qualitativa, Moresi et al (2003) aponta que é possível determinar quais ideias geram uma forte reação emocional, além de ser especialmente útil em situações que envolvem o desenvolvimento e aperfeiçoamento de novas ideias.

O Questionário Pré-Curso teve por objetivo identificar as habilidades, conhecimentos, necessidades e expectativas dos participantes, mapeando assim o seu perfil. Reforçando a necessidade desse questionário, Vieira e Santarosa (2009) complementam:

Ao evidenciar a importância do processo de Inclusão Digital do idoso e os benefícios que este pode lhe trazer, constatamos que compreender a motivação destes sujeitos é um aspecto fundamental para a qualidade da Inclusão Digital.

O Questionário Pós-Curso serviu para que os participantes avaliassem o curso recebido.

Os sujeitos de pesquisa foram os idosos do distrito de Atlântida Sul, os quais colaboraram voluntariamente para este estudo. Para que participassem do curso os sujeitos de pesquisa preencheram o Questionário Pré-Curso disponibilizado na Subprefeitura local, localizada no centro do distrito.

Após o recolhimento do Questionário Pré-Curso e análise dos dados obtidos, foram definidos os conteúdos que seriam trabalhados.

A realização do curso ocorreu na sala de reuniões da Subprefeitura local. O local foi escolhido por diversos fatores, dentre estes, além de ser o centro do distrito, está à questão de iluminação, ambiente com ar-condicionado, rede Wi-Fi, entre outros. A sala não dispunha de computadores, logo, foi necessário que os alunos levassem seus notebooks para praticarem durante o curso.

Foram definidas duas turmas, cada uma com 8 participantes, pelo fato da sala ter apenas 8 lugares. A respeito dessa divisão de turmas, Bez et al (2006) diz que a partir da percepção de que o sujeito interage e faz parte de um meio social e que possui necessidades comuns do coletivo, realiza-se oficinas, visando o desenvolvimento do grupo.

Quanto à organização do curso, os dias 20 e 21 de novembro foram disponibilizados para os alunos escolherem o que mais lhe convém. Procurou-se disponibilizar turnos distintos para os dias, sendo que no dia 20 de novembro o curso foi ministrado no turno da noite, das 18 às 22 horas e no dia 21 de novembro, ministrado no turno da tarde, das 13 às 17 horas.

Resultados das Análises

Nesta seção são apresentados os resultados das análises dos dados coletados.

O Questionário Pré-Curso foi aplicado com os idosos de Atlântida Sul, sendo abordados 22 idosos ao total. Para um melhor entendimento, este questionário foi dividido em duas partes. A primeira parte do questionário aplicado aos idosos possuía 7 questões e tinha o intuito de detalhar o público-

alvo. Diante disso a primeira questão diagnosticou que, dos 22 entrevistados, 13 são do sexo feminino e 9 são do sexo masculino.

Na segunda questão, os entrevistados responderam a respeito de sua escolaridade. Como resultado, foram obtidos os seguintes dados: entre 0 e 4 anos de estudo, são 4 dos 22 entrevistados, entre 5 e 8 anos de estudo, são 8, entre 9 e 12 anos de estudo, são 6, e com 13 ou mais anos de estudo, são 4.

A terceira questão indagava os entrevistados a respeito de sua idade. Os resultados mostraram que, entre 60 e 69 anos de idade, são 14 dos 22 entrevistados e entre 70 e 79 anos de idade, são 8.

Na quarta questão foi solicitado aos entrevistados que informassem seu estado civil. Como resultado, as seguintes informações foram recebidas: os solteiros contabilizam 3 de 22 entrevistados, os casados contabilizam 12, os divorciados contabilizam 2, por fim, os viúvos contabilizam 5.

Quanto a ocupação, a quinta questão, mostrou que, em um total de 22 entrevistados, os que ainda trabalham somam 6, os que são donos de casa somam 4, por fim, os aposentados somam 12.

Na penúltima questão da primeira parte do questionário, buscou-se saber a respeito da renda familiar. Os entrevistados deveriam sinalizar sua renda com base no salário mínimo. A pesquisa aponta que com 1 salário mínimo, são 9 dos 22 entrevistados, com 2 salários mínimos, são 6, com 3 salários mínimos, são 4, com 4 ou mais salários mínimos, são 3.

Encerrando a primeira parte do questionário, a sétima questão buscava saber a respeito da moradia do idoso. Os entrevistados que moram com seu companheiro, são 13 num total de 22, os entrevistados que moram com filhos, apenas 1 e os entrevistados que moram sozinhos, somam 8.

A partir da segunda parte do questionário, as questões tinham como característica a múltipla escolha. A questão de número 2 perguntava: Qual sua motivação para utilizar a informática? Vieira e Santarosa(2009) chama atenção para este fato:

Para além das características socioculturais e cognitivas destes sujeitos, é preciso também compreender qual a sua motivação em apropriar-se deste conhecimento, para assim propor estratégias e objetivos eficientes e que contemplem suas necessidades.

O menor número de votos foi para ocupar o tempo ocioso, apenas 3 votos, aumentar a autonomia somou 4 votos, melhorar a comunicação, o mais votado, somou 11 votos, atualização somou 10 votos, facilitar atividades diárias somou 5 votos, novos desafios somou 5 votos, melhorar a autoestima somou 7 votos, por fim, melhorar o convívio com os jovens somou 4 votos. O Gráfico 1 mostra os resultados.

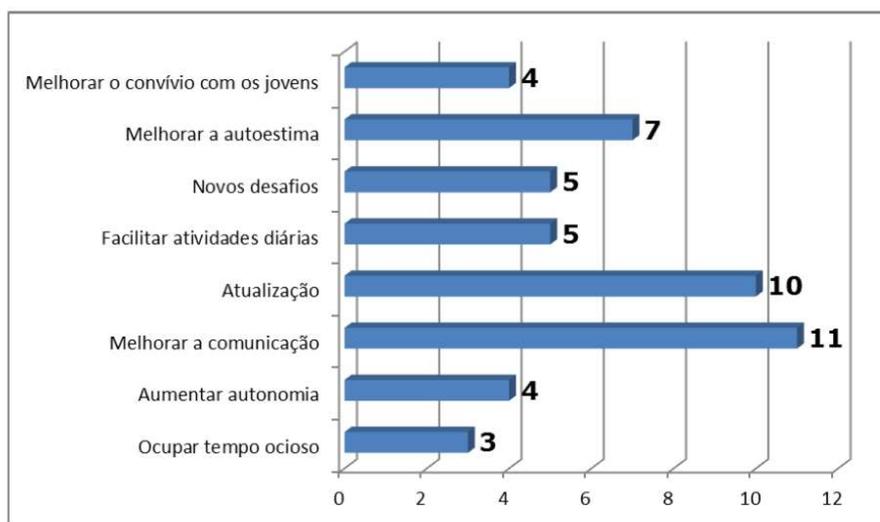


Gráfico 1 – Motivação
 Fonte: Autoria própria, 2015

A questão estudada na terceira parte do questionário visava saber como o entrevistado se sentia, fazendo o uso do computador? Sente-se bem e confortável somou 5 votos, sente-se mais jovem somou 1 voto, sensação de atualização sou 14 votos e foi o mais votado, sentimento de realização pessoal somou 3 votos, vê como problema não somou votos, aborrecimento com problemas na máquina somou 2 votos, sente-se uma pessoa moderna somou 4 votos, sentimento de progresso somou 3 votos, sente-se ligado ao mundo

somou 6 votos, por fim, vê como passatempo somou 2 votos, conforme o Gráfico 2.

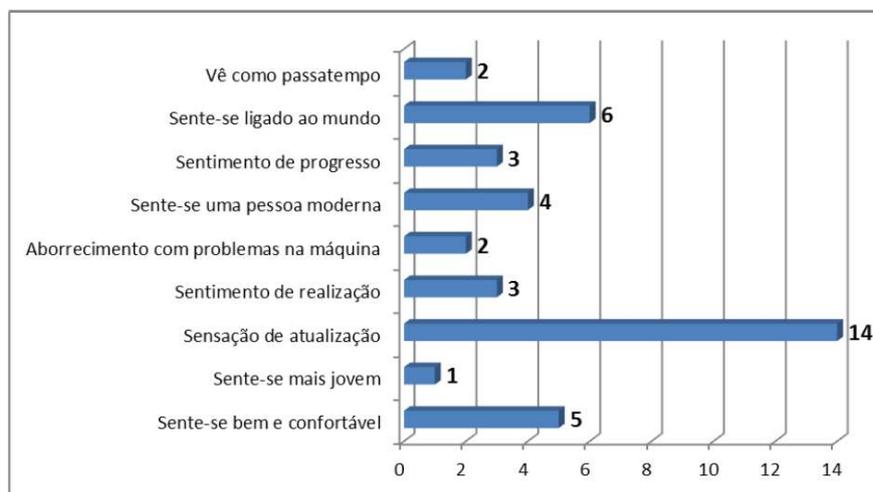


Gráfico 2 – Sensação ao uso
 Fonte: Autoria própria, 2015

A pergunta da quarta parte do questionário era: Quais são suas principais dificuldades ao trabalhar com computador? Os resultados desta questão encontram-se no Gráfico 3.

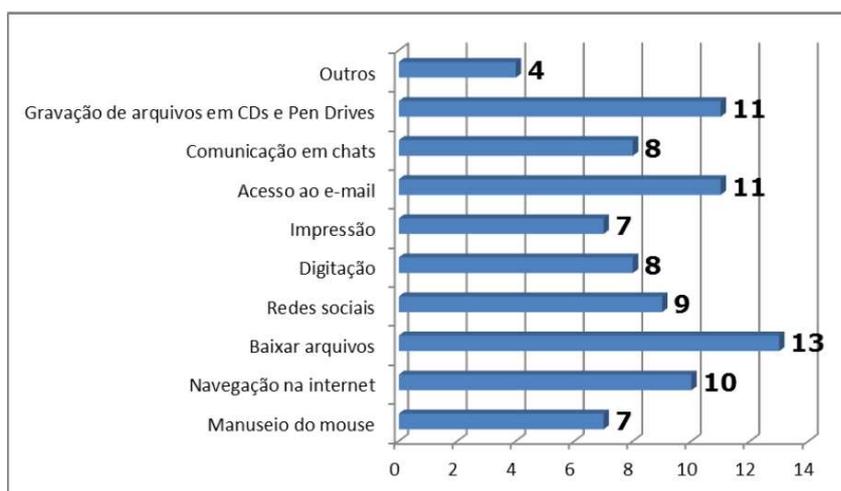


Gráfico 3 – Dificuldade
 Fonte: Autoria própria, 2015.

Manuseio do mouse somou 7 votos, navegação na internet somou 10 votos, baixar arquivos somou 13 votos e foi o mais votado, redes sociais somou 9

votos, digitação somou 8 votos, impressão somou 7 votos, acesso ao e-mail somou 11 votos, comunicação em chats somou 8 votos, gravação de arquivos em CDs e Pen Drives somou 11 votos, outros somou 4 votos. Quando assinalado outros, os entrevistados deveriam escrever qual a sua dificuldade ao trabalhar com o computador, entretanto apenas dois entrevistados escreveram. Um deles escreveu: Tenho dificuldade em tudo, nunca mexi. O outro escreveu: Não tenho computador. Os demais entrevistados não escreveram sua dificuldade.

Visando direcionar os cursos para um caminho melhor, a quinta parte do questionário vem para suprir a questão citada por Bez et al (2006) que diz que cada indivíduo, diante das novas tecnologias, possui necessidades específicas, expectativas próprias, realidades diferenciadas, habilidades e conhecimentos já adquiridos. Para lazer 11 participantes alegaram o uso, para comunicação 16 participantes alegaram o uso, a maioria, para informação 12 participantes alegaram o uso, para o trabalho 1 participante alegou o uso, assim como Estudo, apenas 1 participante alegou o uso.

Perfil do Idoso X Curso Específico

Confrontando os dados obtidos no Questionário Pré-Curso, foi possível definir o perfil tecnológico deste grupo de idosos. Com estes dados, foi montado o curso específico, dando ênfase as suas dificuldades, seus objetivos e suas motivações.

O perfil deste grupo é de idosos aposentados que moram com um companheiro, logo há uma carência de seus filhos e outros parentes no seu cotidiano. Visto que o principal objetivo e a principal motivação deste grupo é ligada a comunicação, este foi o primeiro conteúdo trabalhado no curso. Utilizando a Rede Social Facebook, foi possível ensinar o idoso a se comunicar e interagir com seus familiares, através do bate-papo disponibilizado pela Rede Social e com comentários e publicações na rede. Há, também, dois objetivos bem significativos no grupo, lazer e informação. Decidiu-se trabalhar primeiro a questão de informação, pois quando

perguntado o que os motiva em utilizar a informática, a atualização foi citada por 10 participantes. Com isso, as dificuldades em navegar na internet e acessar o e-mail, apontadas pelos participantes, foram trabalhadas neste sentido, ensinado a fazer pesquisas na internet, acessar os principais sites de notícias e utilizar o e-mail, visto que, hoje, recebemos muitos boletins informativos através dele.

Para que o curso não se tornasse cansativo, a questão do lazer foi trabalhada exercitando outros pontos no qual o grupo apontou ter dificuldade, como gravação de arquivos em CDs e Pen Drives e a dificuldade de baixar arquivos. Com isso, foi adicionado ao curso o ensinamento de, através de ferramentas disponíveis na internet, fazer o download de vídeos, filmes e músicas do site Youtube.com, e como complemento, foi ensinado ao grupo como gravar estas mídias adquiridas em CDs e Pen Drives.

Alguns participantes alegaram ter dificuldade no manuseio do mouse e na digitação, para isso, utilizou-se da prática para melhorar esta questão. Outros participantes alegaram possuir dificuldades na impressão, entretanto não foi possível focar neste conhecimento pois o local não dispunha deste. Assim, foi finalizado o curso específico para os idosos de Atlântida Sul, suprimindo as principais necessidades apontadas pelos participantes.

Análise do Questionário Pós-Curso

O Questionário Pós-Curso buscou medir os resultados do curso aplicado aos idosos. Através do mesmo, os 16 participantes avaliaram aspectos como conteúdo, clareza e metodologia, também responderam se suas dúvidas foram sanadas, por fim, atribuíram uma nota ao curso.

O primeiro item deste questionário solicitou ao entrevistado que avaliasse a metodologia de ensino do curso. Nenhum dos participantes avaliaram este aspecto de forma negativa, foram 11 votos para Muito Bom e 5 votos para Bom.

Seguindo o mesmo modelo de avaliação, o segundo item buscava saber como os participantes avaliaram o conteúdo trabalhado, onde 9 participantes

avaliaram o conteúdo como Muito Bom, outros 7 participantes avaliaram o item como Bom.

Já no terceiro item, os participantes avaliaram a clareza das aulas. Dos 16 participantes, 8 avaliaram como Bom, 6 avaliaram como Muito Bom e 2 foram imparciais.

Quando questionado aos participantes se suas dúvidas foram esclarecidas, apenas 1 participante respondeu que não, os 15 restantes disseram que sim, tiveram as dúvidas esclarecidas.

Por fim, os participantes deveriam atribuir uma nota de 1 a 10 ao curso, onde 1 representa totalmente insatisfeito e 10 representa totalmente satisfeito. Os resultados foram os seguintes, 1 participante atribuiu nota 8 ao curso, 8 participantes atribuíram nota 9 ao curso e 7 participantes atribuíram nota 10 ao curso. Através do cálculo da média, atribui-se a nota 9,3 ao curso.

Considerações Finais

Podemos perceber que as TIC estão presentes a todo o momento do no nosso cotidiano, seja na administração pública, nas empresas, nos meios de transporte, nos satélites, nos meios de informação, ou seja, é praticamente indispensável se adaptar a essa modernização. Entretanto, há um público ainda marginalizado nesta evolução, os idosos. Alguns fatores fizeram que esta fatia da população fosse excluída desse processo de inclusão.

Utilizando as abordagens qualitativas e quantitativas, buscou-se neste estudo de caso identificar o perfil tecnológico do idoso de Atlântida Sul para que, através de metodologias de ensino pesquisadas, um curso fosse promovido com o intuito de incluir socialmente e facilitar o dia a dia deste público.

Através dos resultados obtidos nos questionários, considera-se que, usando da maneira correta, a tecnologia só tem a somar na vida do idoso, seja solitário ou não, seja homem ou mulher, seja pobre ou rico, seja aposentado ou trabalhador. Capacitando os idosos para o uso das TIC é possível aproximá-los da sociedade.

Através das TIC o idoso pode ler suas notícias, conversar com seus parentes mais distantes, até mesmo usar de jogos digitais para ocupar o tempo ocioso. Ensinando a usar, o idoso direciona para aquilo que mais lhe convém.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Cidália et al. **Estudo de Caso: Métodos de Investigação em Educação. Instituto de Educação e Psicologia**, Universidade do Minho, 2008. Disponível em <http://ow.ly/Vn5Y1>>. Acessado em: 10 de outubro de 2015.

BARROS, Victor Freitas de Azerêdo et al. **A Informática Além do Ensinar: Inserção digital na terceira idade**. In: Proceedings of Safety, Health and Environment World Congress. 2014.

BEZ, Maria Rosangela, et al. **Inclusão digital da terceira idade no centro Universitário Feevale**. In: Anais do Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. 2006. p. 61-70.

BELLA, Maria Angela Araujo Gobbi Della. **O ensino de idiomas para a terceira idade: enfoque específico no ensino de língua italiana**. 2008. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, University of São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://ow.ly/Vn5nV>. Acessado em: 28 de julho de 2015.

BENYON, David. **Interação Humano-Computador**. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2011.

BIANCHETTI, Lucídio. **Da chave de fenda ao laptop**. UFSC, ISBN-10: 8532804543, 2008.

CARRILHO, D. Q. do N, ÁLVARES, Nilzete Olímpio. **Terceira idade e tecnologia digital: Inclusão digital X Inclusão Social**. Goiânia – GO, 2012. Disponível em <http://goo.gl/icqNKw>. Acessado em 03 de Outubro de 2014.

COSTA, Cristiane Finger. **O telejornal em qualquer lugar: uma sondagem sobre a recepção de notícias nos dispositivos portáteis.** Conexão-Comunicação e Cultura, v. 12, n. 23, 2014.

FELDKERCHER, Nadiane, e MATHIAS, Carmen Viera. **Uso das TICs na Educação Superior presencial e a distância: a visão dos professores.** Revista Iberoamericana de Tecnología en Educación y Educación en Tecnología. La plata, p. 84-92, 2011.

INOUYE, Ken Daniel, et al. **Octogenários e cuidadores: perfil sóciodemográfico e correlação da variável qualidade de vida.** Texto Contexto Enferm., v.17, n.2, p. 350-357, 2008.

LOLLI, Maria Carolina Gobbi dos Santos, e MAIO, Eliane Rose. **Uso da tecnologia para idosos: perfil, motivações, interesses e dificuldades.** Revista Educação, Cultura e Sociedade 5.2, p. 212, 2015.

MORESI, Eduardo et al. **Metodologia da pesquisa.** Universidade Católica de Brasília, 2003.

PEREIRA, Aledir Silveira et al. **Inserção digital de idosos. Departamento de Ciências de Computação e Estatística.** Universidade Estadual Paulista (UNESP).[texto on-line], 2003.

PEREIRA, Danilo Moura, e SILVA, Gislaine Santo. **As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como aliadas para o desenvolvimento.** Caderno de Ciências Sociais Aplicadas. Vitória da Conquista - BA, p. 153, 2010.

PONTE, João Pedro da. **Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios?.** Revista Iberoamericana de educación, ISSN-e 1022-6508, Nº 24, p. 63-90, 2000.

QUARESMA, Manuela, e GONÇALVES, Rafael Cirino. **Análise da usabilidade de aplicativos rede social para motoristas**. Arcos Design Rio de Janeiro, V. 7 N. 2, Dezembro 2013, p. 25-52, ISSN: 1984-5596.

Saraiva, C.A.E., ARGIMON, I.L. **A Informática Além do Ensinar: Conviver e Interagir com Idosos**. Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Psicologia, PUCRS, 2008.

SILVA, Elvio Gilberto da, et al. **Informática na Melhor Idade**. Bauru - SP, 2012. Disponível em: <http://goo.gl/QE2T0H>. Acessado em: 03 de setembro 2014.

SILVA, Rita de Cássia Oliveira da. Docência para a Terceira Idade. Olhar de Professor, ISSN 1518, p. 21-32. Disponível em: <http://ow.ly/Vn3Uj>. Acessado em: 03 de novembro de 2015.

SILVEIRA, C.S. et al. **Verificação das previsões de tempo para precipitação usando ensemble regional para o estado do Ceará em 2009**. Revista Brasileira de Meteorologia, v. 26, n. 4, 609-618, 2011.

SIQUEIRA, Érica Souza, et al. **Uso da Tecnologia de Informação em Empresas de Pequeno e Médio Porte: uma análise a partir dos dados da pesquisa "TIC Empresas" de 2011**. In: Conf-Irm 2013 International Conference on Information Resources Management. 2013. p. 1-14.

VIEIRA, Maristela Compagnoni, e SANTAROSA, Lucila Maria Costi. **O Uso do Computador e da Internet e a Participação em Cursos de Informática Por Idosos: meios digitais, finalidades sociais**. Anais do 20º Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, p. 17-20, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998, 191 p.